



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II ÀS PARTICIPANTES NO XXIV CONGRESSO DO CENTRO ITALIANO FEMININO

Sábado, 6 de Dezembro de 1997

Caríssimas Irmãs!

1. Por ocasião do vigésimo quarto Congresso dessa Associação, é-me grato acolher-vos nesta especial Audiência. Saúdo cordialmente a vossa Presidente, Senhora Maria Chiaia, a quem agradeço as amáveis palavras, e saúdo igualmente as participantes no Congresso e todas as mulheres que aderem ao Centro Italiano Feminino.

A todas dirijo um vivo augúrio, acompanhado dos ardentes votos por que o vosso encontro — que tem por tema «*Mulheres e cultura europeia rumo ao Terceiro Milénio*» — possa favorecer a valorização da insubstituível contribuição da reflexão e da sensibilidade femininas nos rápidos processos que estão a atravessar a Itália e a Europa, neste último período do segundo milénio.

Iluminado pela fé, arraigado na inexaurível fonte da Revelação e inserido na vida da Igreja, o empenho feminino ao serviço da sociedade e da comunidade cristã pode validamente fazer ressaltar, nas formas apropriadas e em benefício de todos, aquele «génio» com o qual Deus Criador quis enriquecer a mulher.

2. As narrações evangélicas mostram-nos que a atitude de Cristo para com as mulheres sempre se inspirou na afirmação da verdade sobre o seu ser e a sua missão. Com as palavras e as acções, Cristo opôs-Se a tudo o que ofendia a dignidade delas. A mensagem do Redentor, portanto, é obra de libertação, verdade que, uma vez conhecida, liberta (cf. *Jo 8, 32*) de maneira que quem nela vive se aproxima da luz (cf. *Jo 3, 21*).

Isto foi bem compreendido pela Mãe de Jesus e pelas discípulas que jamais abandonaram o Mestre, nem sequer quando parecia que a Sua vicissitude terrena devesse concluir-se com a tragédia da cruz. Para premiar esta fidelidade delas, Cristo quis escolhê-las como as primeiras testemunhas da Ressurreição (cf. *Mt 28, 1-10; Lc 24, 8-11; Jo 20, 18*).

A sensibilidade característica da feminilidade tornou as discípulas anunciadoras privilegiadas das grandes obras realizadas por Deus em Cristo (cf. Act 2, 11), manifestando assim a vocação profética que compete à mulher na Igreja e no mundo. «Na vocação assim entendida, a personalidade da mulher atinge nova medida: a medida das “grandes obras de Deus”, da quais a mulher se torna sujeito vivo e testemunha insubstituível » (Carta Apost. *Mulieris dignitatem*, 16). A sensibilidade feminina tornou-se riqueza para a comunidade dos crentes e instrumento insubstituível na edificação do humanismo cristão, que serve de fundamento para a «civilização do amor».

3. Caríssimas Irmãs, em virtude desta vocação específica, a mulher é chamada a ser sujeito activo nos processos que interessam sobretudo a ela mesma, tais como o respeito da sua dignidade pessoal, a efectiva igualdade de trabalhadora, a valorização dos contributos culturais e políticos que ela é capaz de oferecer à vida civil, o seu papel no anúncio do Evangelho, a promoção das riquezas da feminilidade nos âmbitos social e eclesial.

Mas a ela deve ser reconhecido, além disso, um maior espaço nos esforços que a sociedade realiza para resolver os problemas que a afligem. Em particular, o papel da mulher é mais que nunca importante naquilo que concerne à qualidade da vida e ao necessário cuidado do ambiente, à oferta de serviços sociais com atenção às autênticas necessidades da especificidade da pessoa, à humanização das providências legislativas a respeito dos fenómenos migratórios, à organização do tempo livre, à protecção da maternidade e da família, à afirmação da preeminência da dignidade humana sobre os processos produtivos e económicos, à educação das jovens gerações.

4. Esta obra de atenta promoção das especificidades humanas, espirituais, morais e intelectuais, que o génio feminino pode oferecer à sociedade contemporânea, torna-se ainda mais urgente na perspectiva do próximo milénio. Trata-se de valorizar as potencialidades típicas da mulher, complementares aos dons com que Deus enriqueceu a sensibilidade masculina. Ambas constituem um complemento recíproco e, graças a esta dualidade, o «humano» realiza-se plenamente.

Caríssimas Irmãs, deixai-vos guiar e sustentar pelo poder de Cristo Redentor; vivereis assim mais em profundidade a missão, a vós confiada por Deus, de servir a vida no amor, à imagem de Maria, «a escrava do Senhor» (Lc 1, 38). Esta missão impele-vos, mulheres, a ser protagonistas na humanização das complexas dinâmicas que interrogam ou afligem a humanidade do nosso tempo. Vós sois chamadas a ser construtoras de eficaz esperança, uma esperança que para os crentes se tornou firme pela graça do Espírito Santo, o Qual guia e sustenta as fadigas para a edificação de uma civilização e de uma história cada vez mais inspiradas nos valores evangélicos da justiça, do amor e da paz. No segundo ano, há pouco iniciado, de preparação para o evento jubilar do Ano 2000, o exemplo e a intercessão da Virgem, mulher dócil que, «esperando contra toda a esperança» (Rm 4, 18), deu ao mundo o Salvador, sirvam de apoio à vossa obra e à de

tantas mulheres que, com a ajuda de Deus, querem e podem contribuir para a edificação de um mundo melhor.

Com estes bons votos e invocando a abundância dos favores celestes sobre vós e sobre as caríssimas irmãs que se reconhecem nos ideais do Centro Italiano Feminino, concedo a todas a minha cordial Bênção.